

Autor: Jeraldo Heiderich

# **CRESCIMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER**

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

## **Crescimento Espiritual do Líder** **O Líder e Sua Vida Pessoal e Interpessoal**

IBSB

1 Bimestre 2005

Professor Jeraldo Heiderich

### **1. Ementa**

O curso objetiva preparar os obreiros para a formação de disciplina pessoal e o desenvolvimento de relacionamentos que visam o seu próprio crescimento espiritual e amadurecimento interpessoal para a sua vida ministerial. O curso visa incentivar uma reflexão sobre a oração, estudo bíblico pessoal, mentoria, administração do tempo, tentação, dons e expectativas na vida do líder. Examina as dinâmicas entre o crescimento pessoal, interpessoal e ministerial.

### **1. Objetivo do curso**

Ao final do curso o aluno entenderá as características de crescimento espiritual de um líder e terá examinado as fases do amadurecimento como líder. O aluno terá formulado um plano para o seu próprio crescimento e amadurecimento espiritual.

### **2. Conteúdo Programático**

UNIDADE I      Perspectivas Bíblicas e Teológicas de Liderança Espiritual Baseadas na Trindade Divina.

UNIDADE II     O crescimento pessoal ou interno do líder.

UNIDADE III    O crescimento ministerial do líder.

UNIDADE IV    O crescimento interpessoal do líder.  
Estudo da mentoria para a liderança espiritual.

UNIDADE V     A programação pessoal para o crescimento espiritual do aluno na sua vida pessoal, interpessoal, e ministerial.

### **3. Bibliografia Básica**

Clinton, Robert J. (2000). Etapas na Vida de Um Líder. São Paulo: Descoberta

Hendrick, Howard. (1995). Aprender a Mentorear.  
Venda Nova: Betânia

Peterson, Eugene. (2000). Um Pastor Segundo o  
Coração de Deus. Rio de Janeiro: Textus

## **2. Atividades discentes**

4. O aluno lerá o livro do Robert Clinton: Etapas na  
Vida de um Líder.
5. O aluno deve apresentar, por escrito, um trabalho  
de 6-8 páginas sobre sua autobiografia espiritual.
6. O aluno apresentará um plano de ação para o seu  
próprio crescimento espiritual, incluindo  
estratégias específicas para cuidar do seu lar e  
manter as prioridades na sua vida. (2-3 páginas)
7. O aluno participará do "Eternamente Juntos", se é  
casado, durante o primeiro ou o segundo bi-mestre.  
Os alunos farão o "Taylor Johnson Análise de  
Temperamento".
8. O aluno participará de uma mentoria durante os  
seus dois anos no IBSB.

## **6. Bibliografia Geral**

Anderson, Lynn. (1996). A Canção do Pastor. São Paulo:  
Quadrangular

Bernstein, Alber J. (2001). Vampiros Emocionais. Rio de  
Janeiro: Campus

Cloud, Henry e Townsend, John. (1999). Limites. São Paulo: Vida

Covey, Stephen R. (1989). Os 7 Hábitos das Pessoas Muito  
Eficazes. São Paulo: Best Seller

Crabb, Larry. (1999). O Lugar Mais Seguro da Terra. São Paulo:  
Mundo Cristão

Crabb, Larry, Andrews, Al & Hudson, Don. (1997). O Selênio de  
Adão. São Paulo: Sepal

DeBarros, Aramis C. (1999). Doze Homens e Uma Missão. Curitiba:  
Luz e Vida

Drescher, John M. (1997). Se Eu Começasse Meu Ministério de  
Novo. Campinas: Cristã Unida

- Fisher, David. (1999). O Pastor do Século 21. São Paulo: Vida
- Foster, Richard J. (1996). Oração: O Refúgio da Alma. Campinas: Cristã Unida
- Fowler, James W. (1992). Estágios da Fé. São Leopoldo: Sinodal
- Houston, James M. (2003). Mentoria Espiritual. Rio de Janeiro: Sepal.
- Houston, James. (2000). A Fome da Alma. São Paulo: Abba
- Houston, James. (1995). Orar com Deus. São Paulo: Abba
- Howard, J. Grant. (1987). O Líder Eficaz. São Paulo: Mundo Cristão.
- Johnson, Spencer. (2000). Quem Mexeu no Meu Queijo? Rio de Janeiro: Record
- Kundtz, David. (1999). A Essencial Arte de Parar. Rio de Janeiro: Sextante
- MacArthur, John. (1998). Redescobrimo o Ministério Pastoral. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus
- MacDonald, Gordon. (1988). Ponha Ordem no Seu Mundo Interior. Belo Horizonte: Betânia
- MacDonald, Gordon. (1999). Segredos do Coração do Homem. Belo Horizonte: Betânia
- McGinnis, Alan Loy. (1986) A Opção da Amizade. São Leopoldo: Sinodal
- Muller, Harry: (2000). Relacionamentos em Ação. Curitiba: Evangélica Esperança.
- Nee, Watchman. (1979). Autoridade Espiritual. São Paulo: Vida
- Nouwen, Henri J. M. (2001). O Sofrimento Que Cura. São Paulo: Paulinas.
- Nouwen, Henri J. M. (1997). Fontes de Vida. Petrópolis: Vozes
- Nouwen, Henri J. M. (1997). A Espiritualidade do Deserto e o Ministério Contemporâneo. São Paulo: Loyola
- Nouwen, Henri J. M. (2000) Crescer: Os Três Movimentos da Vida Espiritual. São Paulo: Paulinas
- Nouwen, Henri J. M. (2000). Mosaicos do Presente: Vida no Espírito. São Paulo: Paulinas
- Osborn, Cecil: (1988). A Arte de Compreender-se a Si Mesmo. Rio de Janeiro: Juerpe

Osborn, Cecil. (1995). A Arte de Relacionar-se Com as Pessoas. Rio de Janeiro: Juerpe

Oster, Merrill J. (1990). Tornando-se Um Homem de Honra. São Paulo: Candeia

Parrott, Les & Leslie. (1999). Relacionamentos. São Paulo: Vida

Peterson, Eugene H. (2000). De Volta à Fonte: Resgatando a Espiritualidade. Curitiba: Encontro

Richard, Lawrence O. & Martin, Gib. (1984). Teologia do Ministério Pessoal: Os Dons Espirituais na Igreja Local. São Paulo: Vida Nova

Swindoll, Charles. (1983). Eu, Um Servo: Você Está Brincando. Belo Horizonte: Betânea

Weber, Stu. (1995) Guerreiro Gentil: A Intenção de Deus Para o Homem. São Paulo: Quadrangular

Weber, Stu. (1995). Um Abraço Amigo: O Propósito de Deus Para a Amizade Entre Homens. São Paulo: Quadrangular

Wright, Norman. (1996). O Que os Homens Querem. São Paulo: Quadrangular

White, John. (1995). Ousadia na Oração. São Paulo: ABU

Wilkes, C. Gene. (2000). O Último Degrau da Liderança. São Paulo: Mundo Cristão

Yancy, Philip. (1998). O Jesus Que Eu Nunca Conheci. São Paulo: Vida

## **Ministério aos Obreiros e Líderes**

Instituto Nacional da Família

“E eu lhes darei  
pastores segundo  
o meu coração,  
os quais vos apascentarão  
com sabedoria  
e inteligência”  
Jr. 3.15

Quando Jesus disse a Pedro “pastoreie as minhas ovelhas” estava passando a ele o seu próprio ministério (Jo. 21.16). É um ministério que continua até hoje através de obreiros, pregadores, diáconos e presbíteros. São obras que requerem muito treinamento e tempo para que Deus nos transforme em homens e mulheres capacitados a formar nos membros “a imagem de Cristo. É o processo que Deus mesmo formulou para o crescimento e amadurecimento da igreja: “ponham em

prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim”. (Fp 4.9.)

O método que Deus nos deixou para sermos imitadores de Cristo não é de sermos meros “alunos da palavra”, mas imitadores da palavra encarnada na vida de outros discípulos. Paulo nos incentiva a imitá-lo como ele imita o próprio Cristo. “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Coríntios 11. 1). Ele repete a mesma idéia em Efésios 5. 1-2; 1 Coríntios 4. 16. O autor de Hebreus encoraja os membros da igreja a “imitarem a vida dos seus líderes”. (Hb 13. 7.)

Conforme o J. Robert Clinton, em Etapas na Vida de um Líder, “a liderança é um processo dinâmico em que um homem ou uma mulher, com a capacidade que Deus lhe deu, **influencia** um grupo específico do povo de Deus em direção aos propósitos dEle. Isso é contrário à noção popular de que um líder precisa ter uma posição, um título ou um treinamento formal.” p. 10.

Enfim, Deus utiliza pessoas para influenciarem outras pessoas para os propósitos dEle.

Mas antes de trabalhar através das pessoas no seu ministério, Deus dá prioridade a trabalhar na própria vida do líder. Conforme Clinton: “o ministério flui do que a pessoa é” e “a essência da liderança é a influência”, p. 61-62. Deus nos influencia para que possamos influenciar os outros.

Eis um dos grandes desafios na vida e no ministério do líder: Quem ministra aos ministros, pastorea os pastores e ajuda quem está ajudando? A direção do ministério dos obreiros é, em grande parte, de “mão única”. Em quase todos os relacionamentos que eles mantêm, são eles que ajudam os outros. É muito menos comum manter um relacionamento em que eles mesmos recebem ajuda.

E quem incentiva o líder a cuidar da sua família, deixar de fazer algo no ministério para dar prioridade ao casamento? Aonde encontra tempo, encorajamento, enfim, um espaço para que ele possa cuidar da sua própria vida espiritual e deixar que alguém ajude a fazer isso?

A palavra de Deus dá bastante ênfase nessa necessidade, dando encorajamento e advertências contra a negligência da própria vida pessoal e interpessoal.

Paulo nos adverte: “Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia”. (1 Co 10.12.) A maioria dos homens foram criados para não demonstrar nenhuma vulnerabilidade. Mas o próprio Paulo confessou ser um pecador “o principal dos pecadores” (1 Tm. 1.15-17). Ele mesmo precisava da graça de Deus por causa das suas fraquezas (2 Co. 11.30, 12.7-10). Um grande perigo para o ministro é o de não ser ajudado, assim deixando espaço para orgulho crescer na sua vida espiritual e interpessoal.

Na despedida de Paulo para os Presbíteros de Êfeso, ele os encorajou a “Cuidem de vocês mesmos e do todo o rebanho sobre o qual o Espírito os colocou com bispos, para pastorearem a igreja de Deus” (At. 20. 28). Para a grande maioria dos obreiros, tem sido muito mais fácil cuidar dos outros enquanto deixamos de nos cuidar.

Para o ministro, é especialmente difícil desenvolver amizades transparentes. Paulo nos aconselha sobre esse perigo: “Depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado”. (1Co 9.27.) Para o Norman Grubbs: “Não é tão difícil remover o teto da casa para deixar que Deus olhe para nós. O difícil mesmo é derrubar as paredes da casa e permitir que os vizinhos olhem para nós”.

Até mesmo os obreiros precisam de outros que os auxiliem no crescimento espiritual. O caminho deveria ser de “mão dupla”, em que receba ajuda e encorajamento espiritual, a não somente distribua.

“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.” (Pv 26. 17.) . O princípio bíblico de crescimento espiritual é: O ensino acadêmico da bíblia é uma faceta de suprema importância no desenvolvimento de líderes bíblicos. Porém, é isso mesmo, apenas uma das muitas facetas.

Em Eclesiastes, “Diz o sábio: ‘Melhor é serem dois do que um’.” Por quê? “... porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho? Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.” (4. 9-12.)

Jesus também fez questão de separar tempo para ficar longe do ministério e aprofundar sua relação com Deus; Ele também levou os melhores amigos para que o relacionamento entre eles e com o Pai crescesse.

A prioridade principal do ministério do Instituto Nacional da Família é justamente ajudar e cuidar dos que cuidam da igreja. A nossa missão nas igrejas de Cristo é semelhante a de um movimento nacional entre todas as igrejas denominacionais, chamado **MAPI** (Ministério de Apoio a Pastores e Igrejas), cujo lema é: “Pastor Saudável= Igreja Saudável= Nação Saudável”. Apoiando e encorajando, em primeiro lugar, o crescimento e amadurecimento dos obreiros, naturalmente resultará no crescimento da igreja e da nação. Alguns dos pensamentos do MAPI são:

### **Cuidando dos que Cuidam da Noiva**

Nesse pastoreio, um grupo pequeno de pastores e cônjuges se reúnem para apoiar e encorajar o desenvolvimento de suas vidas e ministérios. Uma igreja só cresce tanto quanto seu pastor. Sem o estímulo e a prestação de contas que o pastoreio

de pastores proporciona, o pastor tende a ficar estagnado e se torna vulnerável à tentação, à tirania do urgente e a não ser ensinável.

Uma definição: o pastoreio de pastores é o apoio, cobertura espiritual e desenvolvimento das vidas e ministérios de pastores e seus cônjuges.

### **Discipulado de Liderança**

Existem diversos níveis de discipulado: o de novos convertidos, de novos membros e de líderes. Aqui estamos ressaltando a necessidade do discipulado (cobertura pastoral e treinamento) para os líderes e líderes em potencial. O discipulado de líderes é a coluna vertebral da igreja, como foi no ministério de Jesus. Nesse grupo as pessoas aprendem as disciplinas básicas de um discípulo (e líder), aproximando-se e tornando-se mais parecidas com Jesus, ouvindo melhor a Sua voz.

Todo discipulador deve ser discipulado. Deve sempre ter um líder pastoral para prestação de contas na sua vida e ministério. Isto se aplica ao pastor como a qualquer outra pessoa.

Resumindo, o discipulado é a formação de líderes quanto ao caráter cristão, disciplinas espirituais e habilidades ministeriais através de relacionamentos comprometidos e pessoais. Isto se expressa de várias formas.

### **Liderança Espiritual-Introdução**

3. **Os Melhores do mundo.** Na profissão, não necessariamente na sua vida pessoal ou interpessoal.
9. Pelé - Melhor atleta no mundo
  1. Edson e Pelé
  2. Todos nós temos essa dualidade.
10. Ivo Pitanguy- Melhor cirurgião plástico no mundo.
11. Caio Fábio - Melhor pastor no Brasil.”O bom começo é meio caminho andado”. (Miss Warren)
4. Líderes, obreiros e pastores na igreja: Um perigo especial.

Gordon McDonald. “Num avião de uma pequenininha empresa aérea nos EUA o piloto colocou o avião em piloto automático para poder entrar na área dos passageiros e conversar com eles. Depois de um tempo, o co-piloto saiu também para conversar. Porém, esqueceu que a empresa acabou de instalar um fechadura automática na porta da cabina, por medidas de segurança. O avião estava voando sem piloto na cabina! Imaginemos que as pessoas na terra pensavam quando viram o avião passar por cima deles. Pela aparência, estava tudo OK. Por muito tempo um avião pode voar no



piloto automático sem nenhum piloto na cabina. (mais tarde um dos passageiros emprestou uma machadinha que escondeu na mala dele e eles conseguiram abrir a porta).”

Quantas vezes você mesmo se encontra num período do seu ministério e vida que espiritualmente você está indo de “piloto automático”? O seu ministério pode até estar indo bem. Porém, por dentro está uma bagunça. (Persona pública versus a persona particular)

“Deus atua EM você para só depois através de você” Clinton, p.32

**I Coríntios 10: 12-13** “tome cuidado para que não caia” “Deus providenciará um escape”

Existe algum pecado que você é incapaz de cometer?

Qual o perigo em pensar e pregar como se somente “o mundo” pudesse cometer pecados?

Como cuidar cuidado para não cair?

É o plano de Deus que nós tomemos cuidado sozinhos, dependentes exclusivamente da nossa força de vontade?

Quais as vantagens que as mulheres levam na luta contra o pecado?

Quais as desvantagens que o pregador leva na luta contra o pecado?

**Mateus 18: 7-9** Jesus leva a sério as conseqüências do pecado e como é crucial fazer tudo possível, até medidas drásticas e radicais, de forma preventiva, para que ele não ocorra.

Você já se enganou em “estar firme” (Descuidado, excesso de confiança)?

Quais são os meios que nos levam a nos enganar sobre a nossa firmeza espiritual?

Quais os meios e as armas a nossa disposição que Deus nos fornece para escapar do pecado?

**Eclesiastes 4: 9-12**

Quais os benefícios de ter "companheiros de peito" espirituais?

Quais são as suas barreiras pessoais para ter um amigo assim?

Como você reage à afirmação “os líderes e obreiros da igreja são muito solitários”?

Fala sobre a sua própria experiência com a solidão.

**Gálatas 6: 1-5**

Quem é que te ajuda para lidar com as suas mais poderosas tentações?

Quais as pessoas que estão te ajudando com os pecados mais habituais e persistentes na sua vida?

Quem é que te acolhe para lutar contra os seus “pecados secretos”, os que te deixam mais envergonhado?

Até que ponto a congregação local se torna um lugar aonde, em vez de tratar dos pecados (arrepender, confessar, sarar), nós os escondemos?

Romanos 7: 14–25

Paulo lutava a mesma batalha interna.

12. **È possível ser obreiro (pregador, diácono, presbítero, evangelista, professor/a) e perder a sua própria salvação?**

**?????** Os obreiros são isentos de pecados?

**?????** De que forma as expectativas da congregação sobre a santidade e perfeição dos obreiros influencia a maneira como os obreiros lidam com tentação e pecado?

**?????** Existem pecados secretos e fraquezas ocultas na vida dos obreiros nas igrejas?

a. **I Tim. 4: 15-16**

“Ser diligente nessas coisas” refere-se aos vs. 9-14

“Seja atento para sua própria vida” vs. 16

É possível que, as vezes, nós somos atentos às vidas dos outros para evitar ser atentos para as nossas próprias vidas em Cristo?

“salvar a si mesmo” vs. 16

Quais são as formas e os meios que nós nos salvamos?

b. **I Cor. 9:27**

- a. Como é que podemos “pregar aos outros e ser reprovados”?
- b. Esse trecho (9: 24-10:13) deixa claro o perigo que os obreiros correm, que os obreiros não são vacinados contra pecados?
- c. De onde veio o mito ou a noção nas congregações de que os obreiros são “super-homens e mulheres”?

c. **Romanos 2: 17-29**

- a. Para Paulo, uma lição da nação dos Judeus é que é bem possível conhecer profundamente a lei e até ensiná-la, sem viver conforme ela interiormente.

**d. Tiago 1: 22-25**

- a. “Pregar a palavra e enganar-se”
- b. Um dos maiores perigos do estudo da palavra de Deus é convencer-se a si mesmo de que o seu conhecimento substituiu a vivência dela.
- c. É comum nas aulas bíblicas nas congregações falar da bíblia em termos impessoais e intelectuais em vez de pessoais. Quão comum é participar numa aula bíblica em que a maioria dos alunos estão personalizando os ensinamentos?
- d. Não é mais comum nas aulas aplicar os pecados e erros na bíblia às “pessoas do mundo” ou “às denominações”?
- e. Membros das igrejas de Cristo são isentos de quais pecados morais, espirituais, doutrinários, etc. ?
- f. Até que ponto essas atitudes refletem justamente aos perigos que o Tiago se - refere nesse trecho?

**e. I João 1: 5-10**

- a. “Obreiro mentiroso”
- b. Existem obreiros mentirosos?
- c. Existem pressões na sua congregação para criar obreiros mentirosos?
- d. Reflita sobre a sua luta pessoal de “mentir” na sua vida pessoal e interpessoal.

**f. Eféios 4: 11-16**

- a. “Falando a verdade em Amor”
- b. Crescemos em conjunto, não apenas individualmente corpo.
- c. “Mentiras” Veja 2 de Outubro, 2002
- d. Quem você tem na sua vida que lhe fale a verdade, e com quem você possa falar a verdade com amor?
- e. A verdade sempre dói?
- f. Podemos aprender das pessoas que não são nossos amigos?

**13. O Obreiro-Santo e Humano**

????? Os obreiros na igreja são santos ou humanos?

????? Eles/as são mais santos do que os outros membros?

**I Tim. 1: 15-17**

- a. Paulo era e é pecador?
- b. De que forma Deus demonstra a “grandeza da sua paciência” através de você?
- c. Anatole France “Pessoas sem nenhuma fraqueza são terríveis”

**II Tim. 2: 1s**- “Forte na Graça”

- a. Como é que podemos ser “fortes na graça”

**14. Ministério da Graça**

**(1) II Cor. 1: 3-7**

- a. “Ministério de misericórdia através das tribulações”
- b. Quais são os pré-requisitos para alguém poder ministrar aos outros?

**(2) II Coríntios 4:1** “Ministério da Misericórdia”

- a. “ministros da misericórdia”
- b. Há períodos no seu ministério em que você está agindo mais como ministro da lei do que da misericórdia?

**(3) II Cor. 12: 7-10** Graça, Fraquezas e Força.

- a. De que forma os nossos ministérios são demonstrações das nossas fraquezas e da força de Deus?
- b. Explique o processo em que Deus utiliza as nossas fraquezas para demonstrar a sua força.
- c. Quanta energia você gasta em cobrindo e disfarçando as suas fraquezas?
- d. Quais são os espinhos na sua vida que Deus ainda não tirou?

**15. Ministério Interpessoal**

**(2) A Trindade “A essência interpessoal de Deus”**

- e. Deus é mais pessoal ou interpessoal?
- f. O que significa que Ele é pessoal?
- g. O que significa que Ele é social e interpessoal?
- h. Quais as implicações para ambos nas nossas vidas e nos nossos ministérios?

**(3) “A cultura ocidental nos condiciona a lermos a bíblia com olhos individualistas” (p. 10). Até nas Melhore das Famílias. Jorge Maldonado**

**(4) A cultura ocidental valoriza e estima a auto-suficiência, autonomia e auto-ajuda, ou seja a individualismo. O cristianismo auto-suficiente ou**

autônoma é uma contradição. O crescimento espiritual é interdependente. Ef. 4. 11-16.

- (5) **1 Cor. 13: 1-3, 13**. O Maior é Amor. Fé e esperança são verticais, amor é horizontal.

## **Avaliação Espiritual**

1. Como posso ficar completamente quebrantado?
2. Como posso começar tudo de novo?
3. O que é que estou procurando?
4. Como é que Deus vai falar comigo?
5. Como posso saber o que é realmente genuíno?
6. Qual é a base fundamental?
7. O que devo sentir e o que devo saber?
8. Quais são as verdades absolutas da minha fé e Cristianismo?
9. Como posso fazer minha agenda conformar à agenda de Deus?
10. Como é que a fé se inicia? Quem começa, eu ou Deus?
11. O que devo fazer para convencer o mundo que pertencço a Deus?
12. Será que minhas racionalizações são realmente pecados?
13. Quão perto do estilo de vida de Jesus posso chegar?
14. Meu ministério precisa de uma descrição detalhado?
15. Existe algo que me impede de me amar como Cristo me ama?
16. Quais são as prioridades de Deus para minha vida?
17. Como posso ser mais corajoso quando compartilhando Jesus com os outros?
18. Como posso medir a profundidade da minha espiritualidade?
19. Quantos fracassos posso agüentar e ainda desfrutar da vida abundante?

20. Porque que dependo tanto de coisas tangíveis para crer?
21. Quero conhecer o Espírito Santo. Onde devo começar?
22. Quando é que devo ser guiado e quando devo assumir o controle da minha vida?
23. Porque que é tão difícil compartilhar assuntos espiritualmente pessoais com meus pais?
24. Qual é minha idade espiritual?
25. Porque que tenho tanto dificuldade com minhas expectativas dos outros e de mim mesmo?
26. Se eu parasse de ser tão ocupado será que ainda seria produtivo?
27. Este meu desejo de “evitar conflito a todo custo” é um sinal de fraqueza?
28. O que é que Deus quer falar por meio de mim? Meu lugar no reino é importante?
29. Como posso ajudar pessoas com passados similares ao meu à achar sua fé em Deus?
30. Quantas vezes acabo fazendo concessões porque é mais fácil e como é que isso me faz sentir?
31. Como posso ficar tão convicto que fico firme independente das circunstâncias?
32. Quais são os meus hábitos destrutivos?
33. Quais são os meus hábitos construtivos?
34. Como posso ficar confiante em Cristo enquanto passo por momentos de insegurança na vida?
35. Quem começa a motivação para ser auto-motivado?
36. Quem inicia a disciplina para ser auto-disciplinado?
37. Porque tenho dificuldade em concentrar quando estou lendo ou estudando?
38. Quanto sou dominado pelo meu emprego ou pelos outros?

39. Como posso acabar com farisaísmo na minha vida?
40. Qual a diferença entre farisaísmo, orgulho e reconhecimento dos meus talentos?
41. Existe uma parte de mim que gostaria de ser um mártir?
42. Posso dar testemunhos pessoais sobre graça, fé e misericórdia?
43. Como posso me esvaziar para que Deus possa tomar posse da minha vida?
44. Será que deixo as pessoas me ver como realmente sou, ou tento ser aquele que eu acho que eles querem que eu seja?
45. Se Deus reina no meu coração e governa meus pensamentos, será que Ele se ausenta de vez em quando ou sou eu que peço para Ele sair?
46. Como posso saber que meu coração é sagrado e cheio das coisas certas?
47. Quando preciso liderar outros consigo ser um bom exemplo. Porque que isso é mais difícil quando somente Deus está me vendo?
48. Quais são as táticas que Satanás usa para me seduzir que talvez nem percebo?

### **Estabelecer Metas**

“Quem não estabelece objetivos na vida provavelmente vai alcançá-los”

1. Escritas. Escrever as metas incentiva mais exatidão e mais probabilidade de serem realizadas.
2. Concretas
3. Específicas
4. Positivas
5. Mensuráveis
6. Realistas-Fazíveis-Alcançáveis.
7. Incrementais

- a. Gradativos-Curto Prazo
  - b. Pequenas Vitórias- Sucesso gera sucesso
  - c. Margem de Erro-Grao de satisfação
8. Marcar datas e estabelecer prazos
  9. Compartilhar-Prestar Contas-Apoio e Encorajamento
    - a. Recrutar aliados.
  10. Calcular o preço
  11. Prever empecilhos e sabotagens (Sistemas resistem mudanças)
  12. Criar Incentivos: Comemorar vitórias
  13. Reavaliar e Modificar.

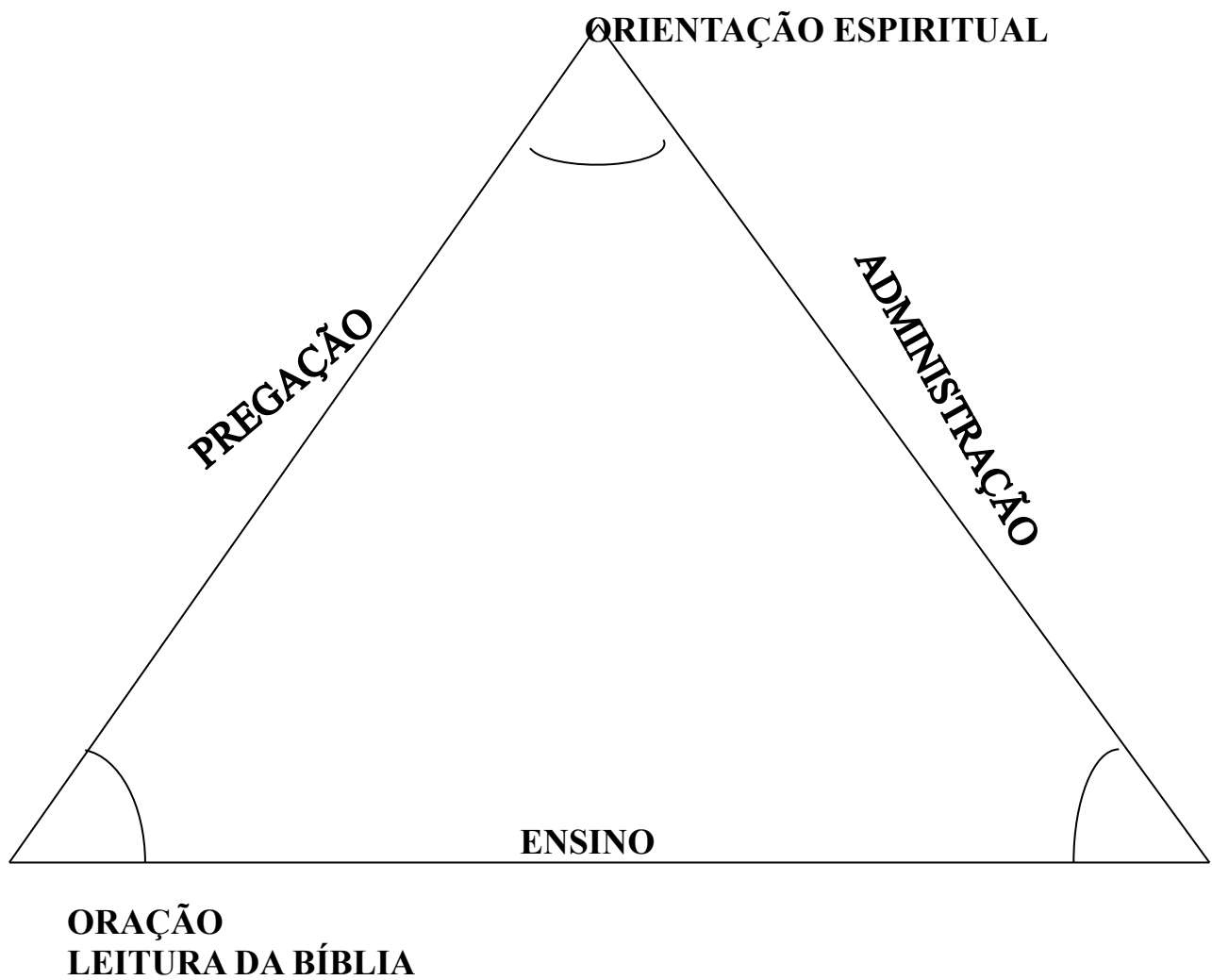
### **Autobiografia Espiritual**

Cada aluno escreverá sua auto-biografia espiritual. Neste trabalho o aluno escreverá de uma forma simples e direta utilizando a primeira pessoa pessoal. Deveria ser de 5-6 páginas e contar a sua história pessoal das circunstâncias, eventos, pessoas, situações, leituras, tanto positivos quanto negativos que influenciaram a sua vida e formaram a pessoa e a personalidade que você é hoje. Quais são os fatores, pessoas e eventos que influenciaram mudanças e transformações na sua vida? Este trabalho será totalmente confidencial e será lida somente por Jeraldo (para os homens) e pela Gail (para as mulheres). Isto é, sintam a vontade para contar honestamente sobre a sua jornada espiritual, incluindo as derrotas e vitórias que você tem passado na sua vida. Se ainda existem áreas de luta a serem conquistadas seria bom compartilhar neste trabalho e teríamos prazer em ajudá-los a trabalhar com mais confiança nestas áreas no futuro. O propósito desta obra é de celebrar as formas em que Deus tem formado você espiritualmente e participar de um inventário espiritual sobre as formas em que Deus ainda precisa transformar o seu coração para a sua formação em Cristo pelo futuro.



**Um Pastor Segundo o Coração de Deus**  
Eugene Peterson

**“Trabalhar os Ângulos”**



## Um Pastor Segundo o Coração de Deus Eugene Peterson

Existem três atividades pastorais tão básicas, tão críticas, que **determinam a forma de todas as outras**: Oração, leitura da Bíblia, e orientação espiritual. Além de básicas, essas tarefas são **silenciosas**, não chamam a **atenção**, de modo que, muitas vezes, são **negligenciadas**. No trabalho pastoral, tão cheio de **urgências**, ninguém nos incita a nos apegarmos a elas. É possível satisfazer àqueles que julgam nossa competência ou pagam nosso salário sem sermos diligentes ou habilidosos nelas. Já que quase ninguém percebe se cumprimos esses três atos no ministério, e só **ocasionalmente nos perguntam se os executamos**, é comum nos descuidarmos.

Nenhuma das três atividades citadas é **pública**, o que significa que ninguém pode ter certeza de que estamos, realmente, ocupando-nos com elas. As pessoas ouvem-nos orar no culto, pregar e ensinar a Bíblia e percebem quando prestamos atenção ao que nos dizem, mas não têm como saber se estamos envolvidos com Deus enquanto fazemos tudo isso. Não é necessário passar muitos anos no ministério para perceber que podemos exercê-lo de forma satisfatória, pensando em Deus apenas ao realizar atos cerimoniais. Já que é possível **negligenciar os atos de atenção ou comunhão com Deus sem que ninguém perceba** e sendo necessária grande dedicação para executá-los, é fácil, e comum, dar-lhes pouca importância.

Encontrei, dentro da trigonometria, uma metáfora que pode ser útil para enxergarmos o que foi apresentado. Digo que as três atividades essenciais ao ministério são os ângulos de um triângulo. Ao olharmos para a figura, o que nos chama a atenção são as linhas, que aparecem em proporções variadas, em relação umas às outras, mas o formato total é determinado pelos ângulos. As **linhas visíveis** que formam o pastado são a **pregação** de sermões, o **ensino** e a **administração**. Os pequenos **ângulos** desse ministério são a **oração**, a **Bíblia** e a **orientação espiritual**. O comprimento e a proporção das “linhas” são variáveis, satisfazendo inúmeras circunstâncias e se acomodando a uma grande quantidade de dons pastorais. Se estiverem, porém, separadas dos ângulos ou forem construídas ao acaso, não formarão um triângulo. Se desconectarmos o trabalho pastoral das ações “angulares”—os atos de atenção a Deus em Seu relacionamento comigo, com Israel, com Igreja e com as outras pessoas—, não terá mais a sua forma definida por Deus. O que confere **integridade e forma ao trabalho diário** de pastores é **trabalhar os ângulos**. Se estes estiverem corretos, desenhar as linhas entre eles será tarefa simples. Mas se não

cuidamos deles ou os dispensarmos, podemos esforçar.nos para desenhar linhas bem retas, mas jamais teremos um triângulo, ou seja: um ministério pastoral.

A maior parte de todo esse processo é destituída de estímulo. É muito mais divertido assistir a alguém chegar à Lua do que construir a máquina que torna isso possível. Pregar um sermão é muito mais desafiador do que desenvolver a pessoa que o fará. É muito mais estimulante organizar e administrar energeticamente o programa de uma igreja do que esperar pacientemente, durante semanas ou meses, por uma clareza de visão que não se sabe ao certo se virá. **“Trabalhar os ângulos”** é algo que fazemos quando ninguém está olhando. É uma atividade repetitiva e, com frequência, maçante. É trabalho braçal.

## **Um Modelo de Amadurecimento Espiritual**

“Formar Cristo em Nós”

Gl. 4.9, Cl. 1.29-2.2

### Aplicar Interpessoalmente

1. Direção Espiritual/Mentoria

a. Prestar contas/Submeter

Pregação(cultos)

b. Orientação e conselhos

Bíblicas

c. Aplicação pessoal e específica

Estudar

das escrituras

formal

2. Família

3. Oração e Confissão,

Encorajamento e Confronto

4. Modelo de vida

5. “uns aos outros”

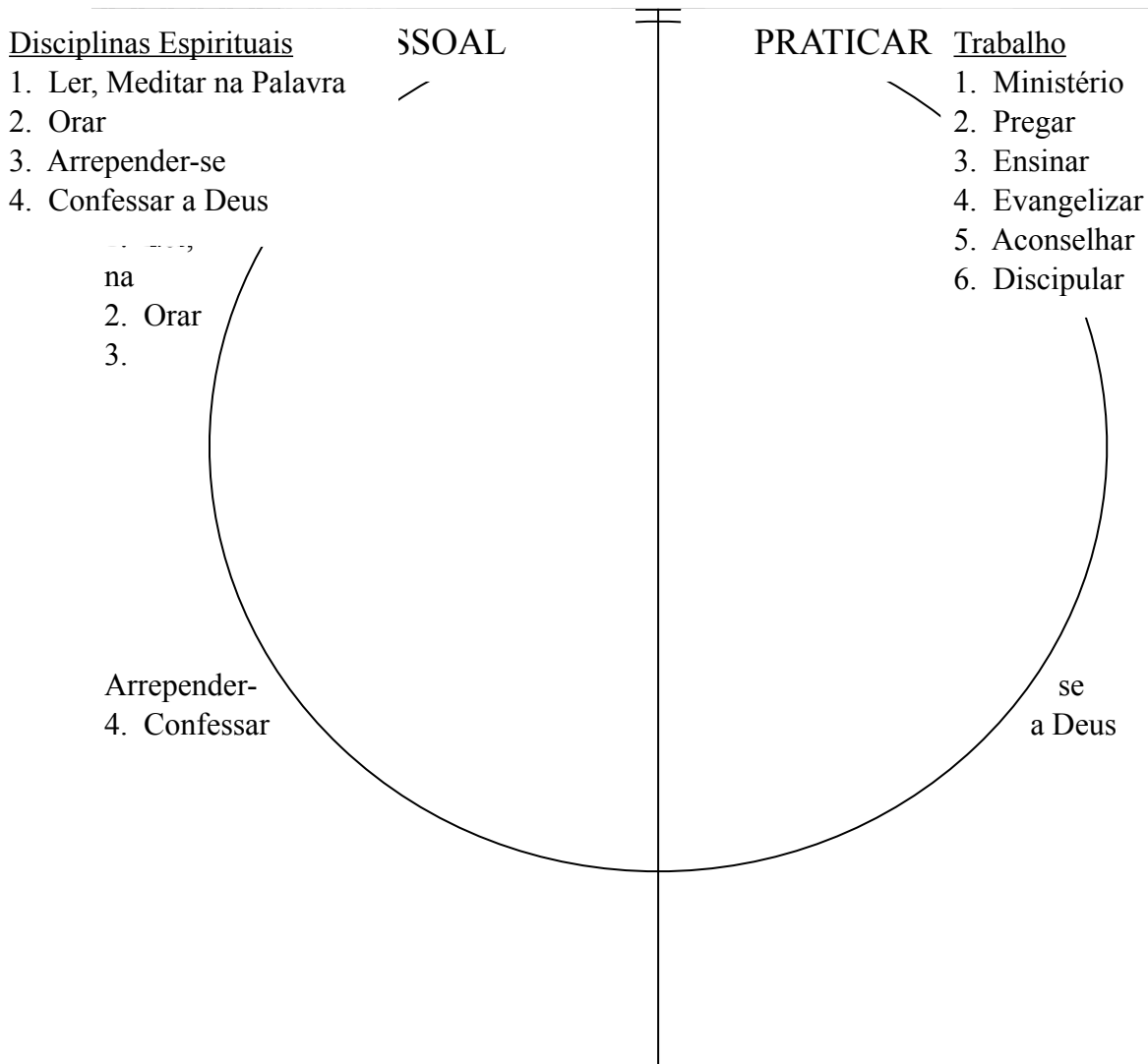
### Didática

1. Ouvir-

2. Aulas

3. Ler/

4. Ensino



### Um Modelo de Crescimento Espiritual

*“Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos”.*  
(Tg 1.22)

- Quando recebemos um novo entendimento de uma verdade divina e não a praticamos, algo morre dentro de nós. O perigo de se enganar. Não olhar no espelho. (O filme “Papillon”)
- Entendimento não é a mesma coisa de transformação.
- Uma pesquisa secular de eventos (seminários, cursos, retiros, reciclagem) para líderes de empresas nos EUA revelou que apenas 6% fizeram alguma mudança em sua organização nos próximos 12 meses, baseado no que receberam no evento.
- Dentre as relativamente poucas pessoas que mudaram algo em suas organizações ou em seu trabalho, uma característica em comum foi que deram um primeiro passo em direção a isso dentro de 4 dias de sair do evento.
- Nós somos treinadores e não professores.
- É mais fácil ensinar 20 do que treinar e equipar 20. É mais eficaz treinar 20, um por um, do que ensinar 20 juntos.

“O Bom Começo é meio caminho andado. Advertir é preparar”. (Miss Warren)

“A estratégia de Deus é atuar **em** nós, e só depois **através** de nós” Robert Clinton, Etapas na Vida de um Líder. P. 32.

“Por que mentorear por acaso quando o Novo Testamento pretende que seja por princípio e intencionalmente”. Waylon B. Moore

1. Desenvolver e aplicar um Modelo de Formação Cristã Equilibrado.
2. Um modelo que não depende demais da cultura ocidental que valoriza e idealiza auto-suficiência, individualismo, e “força de vontade” para crescimento.
3. Possivelmente reexaminar e reavaliar o nosso modelo de desenvolvimento e amadurecimento pessoal e interpessoal. Especialmente em termos da idéia de que crescimento significa mais independência e auto-suficiência espiritual.
4. Ensinamos e pregamos sobre todos os 4 seguimentos do círculo.
5. Equilibrar a parte didática, prática, pessoal e interpessoal.
6. O lado direito do modelo é mais visível, programável, mensurável e cobrável da parte dos alunos e a dos professores.
7. O lado esquerdo do modelo requer mais atenção, tempo e “transparência” por parte dos alunos e professores.
8. É mais fácil negligenciar e dispensar o lado esquerdo do modelo. (Veja # 2 e 3 em cima).
9. Quais as conseqüências de não dar tanta importância (na prática) do lado pessoal e interpessoal, tanto no treinamento quanto no ministério, dos obreiros no Brasil?
10. É indispensável desenvolver um “estilo de vida” pessoal e interpessoal durante os primeiros anos de treinamento e ministério.
11. Ficar consciente de que quanto mais tempo no ministério menos opções existem para ter um mentor, guia espiritual, discipulador a quem o obreiro ou esposa possa prestar contas, revelar fraquezas, confessar, pedir conselhos e dividir a sua vida.
12. Desenvolver um programa que lida com a vida pessoal, interpessoal, familiar, emocional e psicológica do aluno. Aplica um sistema de desenvolvimento nas áreas Pessoal e Interpessoal (companheiro espiritual) que inclui: encorajamento, responsabilidade, prestar contas, e a aplicação pessoal e interpessoal como já é estabelecida do lado direito do modelo? [no lado direito a avaliação é feita sistematicamente enquanto o lado esquerdo é menos sistemático].

## **União, Diversidade e Crescimento do Corpo de Cristo**

- I. Encorajamento: O poder das nossas palavras
  - A. Cl. 2.1-2
  - B. I Ts. 4.18, 5.11
  - C. Hb. 3.13, 10.25
  - D. Rm. 1.11-12
  - E. Pv. 12.25, 15.23, 25.11, 12.18, 16.21-24, 18. 4,
  - F. Ec. 10.12
  
- II. Crescimento de Líderes/obreiros.
  - A. Lc. 6.37-40
    - 1. A importância do auto-conhecimento.
    - 2. Seguidores não crescem além dos líderes.
    - 3. Como enxergar os nossos “pontos cegos” pessoais?
  
  - B. Lc. 6. 41-42
    - 1. Cada pessoa é um perito em como o comportamento e atitudes dos outros afetam a si mesmo.
    - 2. Temos mais dificuldade em perceber e discernir como o nosso comportamento influencia os outros.
    - 3. Cuidar de se mesmo.
  
- III. Transformação Espiritual dos Líderes.
  - A. “Todos nós queremos crescer, mas ninguém quer mudar, então, ninguém quer crescer”
  - B. “Sem avaliação, não há crescimento” John Maxwell
  - C. Uma vida não examinada, não vale a pena ser vivida”. Sócrates. Sl. 139. Como é que Deus nos sonda?
  - D. 1 Pd. 3. 8-11. Praticando misericórdia, humildade, amor fraternal.
  - E. Mt. 18. 15-20. Deus está presente.
  - F. Rm. 5.1-5 Tribulações apresentam oportunidades para crescimento.
  - G. 2 Cr. 11. 30- orgulho das fraquezas

- H. Ef. 3. 14-21 Poder, amor, raiz, juntos, trabalhando e crescendo.
- I. Ef. 4. 11-16 “Katartismo” - Equipar, Sarar, Restaurar, Consertar.
- J. Hb. 12. 7-13 Disciplina
- K. João 17. 20-23- União. Verdadeira versus superficial.
- L. Ecl. 4.9-12

#### IV. União- Diversidade

- A. Rm. 12. 1-8 Diversidade, porém, unidos
- B. Rm. 12. 9-21- Appreciar e não desprezar as diferenças
- C. Hb. 12.14-15
- D. Hb. 13.1
- E. Fl. 2. 1-11
- F. ...
- G. ...

#### V. Deus e Satanás têm planos para os líderes da igreja.

- A. Lc. 22. 31, 40, 46

### **A Vida Familiar do Ministro (Rom. 5:1-5)**

Wayne Mueller

1. Legitimidade da carreira/emprego
2. Ritmo diferente
3. Trabalho/Não trabalho  
Mundo Oeste—trabalho/lazer—dicotomia
4. Característico único do Ministério
  - A. Irregular ritmo  
Horário, agenda, fim de semana, cada dia diferente, semana, mês  
Prestar contas
  - B. Liberdade/ Responsabilidade  
Como avaliar, o que consegui fazer? Quando é que trabalho termina?  
Estou fazendo o bastante? Como medir sucesso? Falta de supervisão.
  - C. Limites indistintos, embaçados

Rede de trabalho vs. rede social—muitas vezes a mesma.

D. Ministério é uma paixão.

E. Ministério como escape ou fuga

Trabalho é menos estressante, recebe mais recompensa emocional

F. Expectativas---sem problemas, super espiritual, não precisa de ajuda

Para muitos esta é a motivação—de estar numa posição oficial de não precisar de ajuda, só ajuda os outros, esconder os problemas.

G. Fundadores de igrejas—tem que ser presbíteros e evangelistas.

Administração e equipe de apoio.

### **O que funciona?**

**Separar trabalho do crescimento pessoal. Você não é seu trabalho.**

1. **Agendar** tempo pessoal
2. Agendar tempo para diversão **Tempo para parar**
3. **Expectativas realistas**—“Não deveria ser assim.”
4. **Educar** os membros de que sua vida também é imperfeito, seja mais transparente pelo menos com alguns. Falar sobre isto nas aulas e sermões, tenha um grupo de apoio, presta contas à alguém.
5. Desenvolver um **relacionamento** com alguém que poder lhe ajudar, sem interesse no que você pode dar para ele.
6. Marido/ **Esposa** relacionamento. Ouve suas esposas. Presta contas à elas também.
7. Saia da sua cidade e regularmente ache um **lugar** para renovação.
8. Aproveitar sua agenda irregular como vantagem.
9. Desenvolver rituais familiares.

Restaurando sua Paixão Espiritual—Gordon McDonald

Os que tomam espiritualmente vs. os que dão

**Descanso Sabá (sabbath)**

1. seduzido pela correria
2. valorizamos atividade e produtividade



3. Questões estressantes:
  - a. demandas, trabalho nunca acaba
  - b. administração de tempo
  - c. finanças
  - d. relacionamentos no equipe
  - e. demandas nos líderes da igreja
  - f. perfeccionismo
  - g. aprendendo a dizer NÃO
  - h. culpa
  - i. procurando equilíbrio
  - j. diferenças culturais
  - k. membros perdidos
  - l. avaliando os resultados, progresso
  - m. língua diferente
  - n. ministério é uma serie de interrupções
  - o. lista de afazeres nunca acaba
  - p. erros da igreja sustentadora
  - q. confrontando outros, conflitos
  
4. Transformação pessoal. Barro e Oleiro Is. 45.9, 64.8, Jer. 18.1-6, Rom. 9.20-21
  
5. Deus conhece e trabalha em nossos corações
  - a. Deus nos chama? Is 49.1-3
  - b. Coração-Mt. 12.34-35, Mc. 7.14-15,17-23
  - c. I Cor. 28.9
    - Salmos 44.21, 90.8
    - Prov. 15.11
    - Is. 29.15
    - Jer. 16.17, 17.10, 20.12, 23.24
    - Ez. 8.12
    - Mt. 12.25
    - Mc. 2.8
    - Lc. 16.15
    - Jn. 2.25
    - Atos 15.8      I Cor. 4.5
  - d. Advertência—I cor. 9.23-27

## **Tempo Proveitoso**

### **I. O mito do futuro folgado.**

A. Um grande mito, ou ilusão prometido a nós é que 'O futuro automaticamente me trará mais tempo'. O próximo capítulo da minha vida vai me trazer mais tempo, sossego, e tranqüilidade'.

1. Tudo que não tenho tempo para fazer agora, depois de: me formar, casar, ter os meus filhos, eles se formarem, comprar minha própria casa, conseguir o meu próprio carro, me aposentar, aí, então, vou completar todos os projetos que não tenho tempo para realizar agora, vou colocar tudo em dia, vou organizar melhor a minha vida. A próxima fase da minha vida terei mais tempo para aproveitar da vida.
2. Quantas pessoas aqui têm mais tempo hoje em dia do que antes? Quantas têm menos tempo?

B. O problema é que isto parece **nunca acontecer**. São raríssimas as pessoas que têm mais tempo hoje do que tinham antes.

II. Alguns anos atrás, os que estudaram e previam o futuro, ficaram maravilhados com os avanços da tecnologia e a “Promessa de uma vida Melhor”. Eles diziam que a nossa qualidade de vida melhoraria sensivelmente em função dos serviços oferecidos pelos avanços na tecnologia.

A. Eles previam que umas das grandes preocupações para as pessoas que vivem hoje em dia seria: ‘Como é que eu vou aproveitar melhor o meu tempo livre?’ Diziam isso porque previam que as pessoas da nossa era não saberiam lidar com tanto tempo de lazer a nossa disposição.

B. Mas o dilema que eu enfrento, e que quase todas as pessoas que eu conheço enfrentam é: EU NUNCA TENHO TEMPO SUFICIENTE!

C. Parece que a **correria** das nossas vidas é maior do que nunca.

D. O ritmo mais lento prometido pela tecnologia não chegou na minha vida ainda!

1. O tempo para o lazer diminui na última geração!
2. 1975: Nós dispúnhamos de 25 horas de lazer por semana.
3. Em 1990 restou apenas 16 horas de lazer por semana!

E. Uma empresa americana fez um estudo e um cálculo complicado sobre o tempo aproveitado pelo americano comum;

Durante sua vida, cada americano passaria:

1. Seis meses parado no trânsito
2. 8 meses abrindo correspondência
3. 1 ano procurando coisas perdidas ou que a pessoa esqueceu aonde colocou.
4. 2 anos tentando retornar ligações telefônicas, sem sucesso.
5. 5 anos esperando em filas

Imaginemos essas estatísticas aqui no Brasil!

- F. É uma luta, que compartilhamos com quase todos as pessoas. Parece que, as vezes, não estamos vivendo, mas apenas tentando sobreviver a correria.
- G. Quando eu era aluno na Academia da Força Aérea nos EUA um grupo de cadetes fez um pedido oficial ao congresso para que se criassem criaram dias mais longos, com 30 horas em vez de 24!

III. Estamos nos tornando numa sociedade de zumbis-os mortos vivos, não estamos **mortos**, nem completamente **vivos**!

O livro Megatendências, por John Naisbitt, um *best seller* no ano de 1982, descreveu 10 grande tendências que a sociedade americana enfrentaria no futuro.

(O método que usou foi chamado ‘análise de conteúdo’, que tinha suas raízes na segunda guerra mundial. Para analisar e fazer previsões sobre a Alemanha, pesquisadores Americanos compravam jornais da Alemanha e mediam o espaço dedicado a cada assunto de importância, e recolhiam estes dados todos os dias. Ao longo do tempo podiam medir, pela porcentagem de espaço dedicado a cada assunto, a importância deste, e com muita precisão, fazer previsões do futuro. )

- A. Entre as dez previsões, que por sinal foram realizadas em grande parte, uma era a de que os Estados Unidos se tornaria numa “Sociedade Informativa” em vez de uma “Sociedade Industrial”. A base da economia seria transformada de uma sociedade em que ‘o que se produz’ era de suma importância, para uma sociedade em que ‘quanto informação possuir e como transferi-la mais rápido possível’ será a nova base de sucesso na economia global.
- B. Da mesma forma em que a economia produzia carros em massa, agora produz informação em massa.
- C. Desde lá, a previsão deu certo; estamos na ‘Era da Informática’ com a chegada do seu ‘Messias’: o computador.

- D. Uma previsão que ele fez para os americanos era que os alunos nas escolas teriam que aprender três idiomas: Inglês, Espanhol, e Computador, a linguagem da informática. (Espanhol devido a grande migração de latinos para os EUA, esta minoria superando os negros como a maior minoria nos EUA).
- E. No Brasil é semelhante: os alunos brasileiros, para serem bem sucedidos, têm que aprender três línguas: Português, Inglês, e Computador.
- F. Eu sou produto de duas “Eras”: A. C. e D. C.  
---**Antes** do Computador e  
---**Depois** do Computador
- G. Eu me formei em história e fiz o primeiro mestrado, (os dois muito puxados e exigindo pesquisas e muitas tarefas por escrito) SEM UM COMPUTADOR!
1. Hoje eu não sei como consegui isso usando apenas uma máquina de escrever!
  2. Eu fiz o meu segundo mestrado seis anos atrás, foi muito mais fácil, mas sabe de uma coisa, eu acho que não tinha a minha disposição mais tempo. Não sobrou mais tempo no segundo mestrado do que no primeiro.
  3. Um amigo meu que entrou no mesmo mestrado me perguntou; na universidade em Abilene, como é que se consegue um endereço de e-mail? Eu respondi que não tinha a mínima idéia. Ele ficou inconformado reclamando: “você passou dois anos estudando lá e não pode me informar sobre um simples e-mail?” Eu respondi; “ quando eu estudei há sete anos atrás nem existia o e-mail, ninguém tinha a mínima noção do que era a internet”!
- H. Será que a tecnologia pode cumprir todas as suas promessas explícitas e implícitas? Será que a qualidade de vida melhorou em todos os sentidos, para todos os envolvidos, com os avanços da tecnologia?
1. Com a tecnologia a vida é mais fácil, limpa, e longa.
  2. Porém, será que implica automaticamente, numa vida melhor?
  3. O computador, por exemplo, facilita certas coisas, que podemos fazer com mais rapidez e eficiência.

4. A internet coloca ao nosso alcance, com muita facilidade, um universo de informações e contatos imediatos com muitas pessoas.
5. Por outro lado, sabe quanto tempo eu passei no internet cinco anos atrás? Nenhum segundo.
6. No mês passado, no extrato que recebemos consta que nossa família passou 20 horas no Internet. E a tendência é de aumentar cada vez mais o tempo que gastamos na frente da tela mágica!

\*\*\*(Uma empresa proibiu o uso de e-mail durante os horários de trabalho. Os funcionários estavam passando tempo demais mandando e recebendo e-mails. E o pior é que eles estavam se comunicando quase que exclusivamente através do computador, mandando reclamações pessoais por e-mail, chefes dando broncas nos funcionários por e-mail, e até mandando funcionários embora por e-mail!. E o mais irônico ainda foi o fato da empresa ser de informática! Uma empresa de informática proibindo o uso da informática por causa de abuso!\*\*\*

\*\*\*Eu li uma charge recentemente que mostrava um homem, diante de um computador, com os olhos vermelhos grudados na tela do computador, e ele todo animado chamando a sua esposa: “Venha olhar querida, finalmente achei uma ‘home page’ que mostra como é a paisagem de um dia lindo lá fora”!

7. Será que a tecnologia pode ser um amigo e inimigo ao mesmo tempo?
  - a. Será que a tecnologia pode criar, sustentar, e melhorar uma amizade?
  - b. Talvez sim, talvez não.
  - c. Uma grande tendência da tecnologia e de criar pessoas:
    - (1) Independentes, aonde amizades são cada vez menos necessárias para a pessoa poder viver.
    - (2) Pessoas cada vez mais isoladas

\*\*\*Com o crescimento de lanchonetes de “comida rápida”, comer hoje é mais fácil e rápido, enfim, mais eficiente. Por outro lado porém, hoje em dia é possível comer todos os dias, o seu almoço, sem nunca ter que conversar com outra pessoa, ou sem ter que sair do próprio carro.

8. A tendência da tecnologia tem sido de aumentar a velocidade/ritmo das nossas vidas e não de diminuí-la.
  - a. Nós temos, hoje em dia, de fato, menos sossego nas nossas vidas e não mais por causa da tecnologia.
9. Nós desenvolvemos relacionamentos com coisas em vez de pessoas: rádios, sistemas de som, microondas, televisão, videocassete, carro, computador, etc.
10. Estudos comprovam que isso empobrece a nossa capacidade relacional, diminui o nosso vocabulário, criatividade, imaginação; enfim, a nossa capacidade de criar, desenvolver e sustentar amizades.

IV. O grande desafio não é, se nós vamos ou não vamos usar a tecnologia. Usaremos e aproveitaremos, é inevitável. O grande desafio também não é se estamos ou não perdendo o nosso tempo. O grande desafio diante de nós é se estamos ou não perdendo a nossa humanidade, espiritualidade, a nossa capacidade relacional—de VIVER e não apenas sobreviver.

- A. Como avaliar se estamos ou não, aproveitando ao máximo as nossas vidas?
- B. Pesquisa –Executivos de grandes empresas—68% disseram que negligenciaram as suas famílias para conseguir seus objetivos profissionais e que se tivessem que fazer tudo de novo teriam passado mais tempo com suas esposas e seus filhos.
- C. Perguntamos a um grupo pouco procurado na cultura moderna -os idosos.

\*\*\*Foi realizada um pesquisa sociológica com 50 pessoas -o único requisito para participar do estudo era o seguinte: tinha que ter pelo menos 95 anos de idade. Foi feita uma única pergunta: Se você pudesse recomeçar a sua vida, o que faria diferente? Como se pode imaginar, deu uma variedade enorme de respostas. Porém, três temas dominara as respostas destas pessoas que conseguiram viver quase que um século:

1. Se eu tivesse que viver a minha vida novamente, desde o início,  
**EU TERIA REFLETIDO MAIS.**

- a. Eu estava tão envolvido na minha carreira que não reservei tempo para refletir.
- b. Eu estava tão preocupado em construir minha vida financeira e material que não vivi suficientemente.
- c. O ritmo da minha vida era veloz demais, era uma correria. Eu teria separado mais tempo para pensar, meditar. Eu teria parado mais. Eu teria me afastado da correria da vida e procurado lugares quietos e sossegados para avaliar mais a importância da vida e escolher o que era realmente importante na vida.
- d. Eu me preocupei demais com o urgente e não com o importante.
- e. Como consequência, eu vivia uma vida superficial demais, distante demais das pessoas, afastado das coisas realmente importantes.
- f. Mesmo nos dias de folga, feriados, e nas férias, não aproveitei essas oportunidades para diminuir a velocidade, parar, refletir, viver.
- g. Na correria para preencher a minha vida com atividades incessantes, eu fiquei vazio.
- h. Eu teria me concentrado menos na lista 'para fazer' e me dedicado mais à lista 'para viver'

\*\*\*\*"Manter uma vida muito complicada é uma ótima maneira de evitar mudá-la" Elain St. James em Fast Company por Michael Warshaw.\*\*\*\*

\*\*\*\*Leo Tolstoy: " Todo mundo pensa em mudar a humanidade e ninguém pensa em mudar a si mesmo"\*\*\*\*

## 2. Se eu pudesse viver novamente a minha vida:

### **EU TERIA ARRISCADO MAIS**

- a. Eu tentei viver um vida segura demais, procurando garantias, auto-proteção, estabilidade.
- b. As nossas vidas eram prudentes, tediosas, monótonos demais.
- c. Foi feita uma pesquisa entre os americanos e perguntou-se:
  - (1) Se os que ganhavam menos de \$15.000/ ano achavam que tenham alcançado o 'Sonho Americano' e apenas 5 % disseram que sim.

- (2) Fizeram a mesma pergunta para o grupo que ganhava mais de \$50.000/ano. A porcentagem que respondeu 'sim, achamos que realizamos o 'Sonho Americano' foi de 6%!

- d. Brasilienses que tem empregos com estabilidade absoluta, queixam-se de que esses empregos os deixam insatisfeitos. O trabalho não lhes proporciona auto-respeito, nem lhes dá satisfação pessoal.
- e. Oscar Wilde: " Há duas grandes tragédias nesta vida: não conseguir o que sempre quis e, conseguir o que sempre se quis."
- f. Se eu pudesse viver novamente a minha vida eu teria assumido mais riscos, procurado mais aventuras pessoais que requeriam menos segurança pessoal e exigiam menos certeza sobre o futuro.

3. Se eu pudesse começar tudo de novo, recomeçar a minha vida, EU TERIA FEITO MAIS COISAS QUE CONTINUASSEM DEPOIS DA MINHA MORTE.

- a. Se eu pudesse começar tudo de novo eu queria ter certeza que fiz um diferença neste mundo.
- b. Eu queria ter mais certeza que as coisas que fiz tenham significância neste mundo, que o fim da minha vida realmente não foi o fim das conseqüências de todos os meus esforços.
- c. Eu teria me dedicado as coisas mais duradouras na vida.
- d. Eu teria me esforçado para fazer mais as coisas que o mundo precisava e menos as coisas que eu queria.



## Resolução \ Desvios

### V. Os Segredos de Jesus

(Como Jesus lidava com estas questões: manter tudo no lugar certo, aproveitar o tempo e a sua vida?)

A. João 17:4 “Jesus **completou** todo o trabalho que o Pai lhe entregou”.

B. João 19:30 “Está **consumado!**” (mesma palavra)

1. Jesus conseguiu cumprir a missão concebida por Deus.

C. Jesus conseguiu **cumprir** a missão que Deus lhe concedeu.

1. Sabemos que Jesus não fez tudo que era possível (em apenas três anos), tudo que podia ter sido feito. De fato ele deixou muita coisa inacabada e pessoas frustradas por não terem suas necessidades atendidas:

- a. Fome
- b. Pobreza
- c. Doenças
- d. Injustiças
- e. Muitas pessoas, aparentemente na mesmíssima situação que antes, senão pior.

2. Sabemos que Jesus **trabalhava muito**, foi muito **exigido** e **cobrado**:

- a. **Marcos 1:32-34** Trabalhou a noite depois de ter trabalhado o dia inteiro (Mc. 1:29-31)
- b. **Marcos 2:1-5** Durante uma pregação, ele foi interrompido para fazer um milagre!
- c. **Marcos 3: 7- 9** Teve que entrar num barco para se afastar das multidões e poder pregar.

- d. **Marcos 3: 20-21** Não consegui comer, pois era grande a demanda por ele.
- e. **Marcos 4:37-38** Jesus, dormindo dentro do barco, exausto.

V. Como é que Jesus conseguiu fazer exatamente e totalmente o que Deus queria dEle, apesar de pressões enormes, cobranças incessantes, e um mundo de necessidades clamando por sua atenção e resolução?

- A. **Marcos 1: 35** O seu tempo sozinho com Deus foi mantido como prioridade na sua vida.

“De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, e ali orava”. Marcos 1:35

“Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões o procuravam, e quando chegaram até onde ele estava, insistiam que não as deixasse”. Lucas 4:42

“Certo dia Jesus estava perto do Lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus...Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se, e do barco ensinava o povo”. Lucas 5:1,3

“Todavia, as notícias a respeito dele se espalhavam ainda mais, de forma que multidões vinham para ouvi -lo e para serem curadas de suas doenças. Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava”. Lucas 5: 15-16

“Falando novamente ao povo, Jesus disse: ‘Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarรก em trevas, mas terรก a luz da vida’. Os fariseus lhe disseram: ‘você estรก testemunhando a respeito de si pr3prio. O seu testemunho nŁo 3 vรกlido!’ respondeu Jesus: ‘Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho 3 vรกlido, pois **sei de onde vim e para onde vou**.’”

JoŁo 8:12-14

B.

1. Um dos inimigos #1 da ora3o 3 o nosso trabalho, deveres, e compromissos ‘espirituais’.
2. **Lucas 10: 38-42 (Marta e Maria)**

(As li3oes de **Marta** para o nosso **minist3rio**)

- a. Marta se envolveu tanto “no trabalho do Senhor” que não conseguia enxergar o próprio Senhor. (vs. 40)
- b. **Reclamou** do trabalho da **colega** no ministério. O meu ministério é superior ao dela, e a minha maneira e o método de trabalhar é superior ao dela. (vs. 40)
- c. **Mandou no Senhor**. Disse a Jesus o que fazer. O ministério de Jesus tornou-se o ministério dela e ela sentiu-se à vontade para fazer-lhe cobrança, dizendo a Deus o que Ele deve fazer para ela. (40)

(As Lições de **Maria** para o nosso **ministério**)

- a. Parou totalmente tudo que estava fazendo, sentou-se aos pés de Jesus, e ouviu-lhe a palavra. (Vs. 39)
- b. Apenas uma coisa é necessária. Apenas uma coisa é necessária. Apenas uma coisa é necessária. (vs. 42)
- c. Muitas pessoas, talvez até bem intencionadas, tentarão tirar de nós essa ‘boa parte’. (vs. 42)

\*\*\*Voltaire: “Senhor, proteja me dos meus amigos, pois eu consigo lidar com os meus inimigos”.

**B. Lucas 9: 51** “Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém”.

1. Jesus não deixou que as coisas ‘urgentes’ excluíssem as coisas importantes.
2. Resoluto, determinado, com teimosia, intencionalmente, propositado tomou a direção de Jerusalém, rumo à cruz. (Sabendo que ele sofreria, vs. 22)
3. Para Jesus- ‘Menos era Mais’. Muitas pessoas no ministério, seguem esta filosofia: “ Se fazer algumas coisas espirituais é bom, então deve ser verdade que fazer muitas coisas espirituais é muito melhor”. Só que, muitas vezes, tentando fazer muitas coisas é que conseguimos menos em vez de mais.

4. Com muita determinação, Jesus foi à Jerusalém, à morte, à cruz, à salvação.

**C. João 11: 1-6.** Jesus e a doença fatal e morte do seu amigo **Lázaro.**

1. Jesus não conduziu o seu ministério conforme as cobranças, demandas, expectativas e exigências das pessoas, até as dos amigos mais íntimos dele.
2. Imaginemos o que as pessoas falavam e acusavam-no naquele momento--“que pessoa fria e cruel, não se importa com os sofrimentos dos outros, fechado e inacessível”--  
CRUEL.
3. Jesus não se importava se todo mundo gostava ou não dele, se falava bem dele. Jesus fez questão de não agradar e satisfazer a todo mundo.

\*\*\*\*\*

**Marcos 15: 21** “Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.”

1. Até Jesus Cristo, o nosso Salvador, filho de Deus, precisou da ajuda de um homem simples, do campo, para carregar a sua cruz.
2. E nós, meros homens? Existe a mínima chance de conseguir isso sozinho, com os nossos próprios esforços?

\*\*\*\*Margarete Meade Grande Antropóloga, tinha estudado casais em muitas culturas. Ela chegou a conclusão “A Instituição de casamento sobreviveria somente diante de muita pressão da sociedade”. Aquela pressão não existe mais.

\*\*consenso social—casamento---aborto-----casar virgem

\*\*\*\*\*O consenso social que existia uma ou duas gerações atrás não existe mais. Mas será que os casamentos dos nossos pais eram mais ESPIRITUAIS do que os nossos?

\*\*\* O propósito do casamento não é apenas funcional (pagar as contas, saber.comunicar bem, aprender ter relações sexuais satisfatórias, criar filhos, cuidar da casa e do carro, trabalhar, comer) Essas coisas são necessárias mas não é A finalidade do casamento. O que adianta ganhar o mundo inteiro e perder sua própria alma. Há um propósito espiritual no casamento -formar Cristo em nós. E a prioridade, orar, compartilhar a Cristo, praticar a palavra na forma que tratamos um ao outro.

## **16. Pedras e Areia**

Um dia um especialista em administração do tempo falava com um grupo de estudantes de Economia e, para lhes provar um ponto de vista, fez uma demonstração que jamais esqueceram.

Enquanto ficava de pé, em frente ao grupo de alunos super dotados, disse ele: -OK! Hora de teste. Pegou uma jarra e colocou-a sobre a mesa a sua frente. Em seguida, mostrou-lhes aproximadamente uma dúzia de pedras grandes e, cuidadosamente, colocou-as, uma de cada vez, dentro da jarra. Quando a jarra estava cheia e nenhuma outra pedra caberia, ele perguntou: -Esta jarra está cheia?

Todos da sala responderam: -Sim. Ele retrucou: -Tem certeza? Então ele enfiou a mão embaixo da mesa e de lá retirou um balde de cascalhos. Despejou alguns deles na jarra e chacoalhou-a, fazendo com que os cascalhos se acomodassem nos espaços entre as grandes pedras. Dirigiu-se novamente ao grupo: -Esta jarra está cheia? A essa altura a turma já estava entendendo sua intenção.

-Provavelmente não, respondeu um dos alunos.

-Bom! retrucou ele. Em seguida, enfiou a mão embaixo da mesa e tirou de lá um balde de areia. Começou a despejar a areia na jarra e a preencher todos os espaços que haviam sobrado entre as pedras grandes e os cascalhos. Mais uma vez, perguntou aos alunos: -Esta jarra está cheia?

-Não! Gritaram os estudantes. Mais uma vez ele respondeu:

-Bom! Então ele pegou uma vasilha de água e foi despejando até que a jarra ficasse totalmente cheia. Olhou para a turma e perguntou:

Qual é o objetivo desta ilustração? Um dos melhores alunos levantou a mão e disse: -O objetivo é: não importa o quanto sua agenda esteja cheia, se você realmente se esforçar, sempre poderá encaixar mais alguma coisa!

-Não! Esta não é a razão. A verdade que esta ilustração nos prova é: se você não colocar as "PEDRAS GRANDES" primeiro, você nunca conseguirá encaixá-las.

O que são a "pedras grandes" em sua vida? As pessoas que você ama, sua fé, sua educação, seus sonhos, uma causa nobre, ensinar ou servir de exemplo para os outros? Lembre-se de colocar essas "PEDRAS GRANDES" em primeiro lugar ou jamais conseguirá colocá-las. Hoje à noite ou amanhã de manhã, quando refletir sobre essa curta estória, faça-se a seguinte pergunta: O que são as "pedras grandes" em minha vida? Depois coloque-as, em primeiro lugar, na sua jarra.

## **OS PERIGOS NO MINISTÉRIO**

Ronaldo Bezerra

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé." - II Tim 4:6-7. O apóstolo Paulo, depois de completar o seu ministério fala de sua partida (morte) deste mundo. Paulo guardou a fé em dois sentidos: foi obediente a ela, e a transmitiu da maneira como a havia recebido. Paulo perseverou na obra do Senhor mesmo em meio a muitas tribulações (II Co 11:16-33).

Muitos dos que estão no ministério desistem quando aparecem as tribulações, lutas e dificuldades, mas devemos saber que "a questão não é começar a obra e sim terminá-la"!

Paulo exorta o seu discípulo Timóteo sobre pelo menos cinco perigos no ministério. Vejamos a seguir:

### 1- Profissionalismo

É quando ministramos sem lágrimas, com a fé fingida e sem fogo (Dom de Deus). Em II Timóteo 1:1-13, fala sobre estes três aspectos:

#### A) Sem lágrimas (vs.4)

Quando foi a última vez que choramos diante de Deus? Quando foi a última vez que choramos pelos perdidos?

O nosso ministério deve ser caracterizado por um coração quebrantado!

Quebrantamento não é algo externo e aparente, não é um sentimento, mas uma decisão!

Adoração, significa prostração, rosto no chão - quebrantamento!

#### B) Fé fingida (vs.5)

Devemos ter fé e boa consciência naquilo que fazemos (I Tim 1:19-20).

Fé fingida significa, pregar aquilo que não creio! O Senhor sempre fala conosco, mas quanto menos dermos atenção a sua voz menos ele falará, até chegar ao ponto de não escutarmos mais a sua voz. Então, perderemos a fé, e como resultado, não iremos mais crer naquilo que pregamos (I Tim 3:9).

Ter boa consciência significa, fazer o que é correto aos olhos do Senhor. A boa consciência deve ser avaliada mediante a Palavra de Deus e não apenas na nossa consciência humana ("voz interior"). Nem sempre a nossa consciência nos acusa, mas isto não significa que estamos corretos.

#### C) Sem fogo (vs.6)

É quando não existe mais brilho, entusiasmo, unção e paixão pelos perdidos. Cuidado com a indiferença! (II Tim 4:1-5; 1:7).

### 2- Falta de Lealdade

Vejamos dois aspectos:

#### A) Falta de lealdade a Palavra de Deus (II Tim 1:13).

Devemos tomar cuidado com os "movimentos" que são chamados de "avivamentos"

que tem surgido nestes dias (Mt 6:6).

B) Falta de lealdade de uns para com os outros (II Tim 1:15-20).

A lealdade é uma virtude e agrada a Deus (Sl 133:1-3). Devemos amar e sermos leais aos nossos irmãos (I Co 13:1-13).

### 3- Comodismo

Estamos muito acomodados na nossa maneira de orar, de ler a Palavra de Deus, de pregar o evangelho, de ministrar, pensando que o que estamos realizando é o suficiente. Mas o Espírito Santo irá romper com estas comodidades nos levando a uma nova maneira de viver. Quando começarmos a conhecer o coração de Deus, sairemos da nossa "zona de comodidade".

Mas o que é que o Espírito Santo vai tirar de nós para sairmos do comodismo? Ele vai tirar as nossas vaidades, mudar a nossa rotina diária, mudar os nossos valores e conceitos em relação a muitas coisas. Seremos transformados!

Devemos sofrer pela causa de Cristo. Estamos em "guerra"! Se lutarmos, venceremos e seremos coroados (II Tim 2:1-13). Isto irá requerer esforço, diligência, compromisso e responsabilidade.

### 4- Falta de Integridade

Ser íntegro significa, irrepreensível, inquestionável, de que não tenha do que acusar. Devemos ter boa conduta em tudo que fizermos. Ser íntegro, é o que faço quando estou sozinho! Que atitudes temos quando não há ninguém por perto?

Precisamos ser ministros aprovados por Deus (II Tim 2:15-26). Devemos fazer coisas que agradam ao Senhor! "Ser usado por Deus não significa ser aprovado por Deus" (Mt 7:21-23). A Bíblia nos mostra muitos exemplos de pessoas que foram usadas por Deus mas não foram aprovadas por ele: Sansão, Saul, Jonas, etc. Mas lembre-se: "...o Senhor conhece os que são seus..." - II Tim 2:19. A verdadeira adoração deve ser vista como um estilo de vida. Deus está mais interessado em quem somos e não no que fazemos!

Porque Deus muitas vezes usa a quem ele não aprova?

1- Porque Ele é soberano;

2- Para nos ensinar que é por graça e não por méritos;

3- Para que ninguém se glorie - "sou muito correto, oro muito, leio a bíblia...";

4- Para caminharmos em temor e obediência até o fim. "Ser aprovado hoje não significa que serei aprovado amanhã";

5- Para seguirmos a Ele e não a homens. Temos uma tendência de seguirmos a homens.

### 5- Aparência de Piedade

Significa vida de "fachada"! O que fala é contraditório ao seu estilo de vida (II Tim 3:1-5). Ser piedoso é alguém que ama e respeita (reverência) à Deus.

"Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo..." - II Co 2:15. Que este bom perfume possa exalar a vida de Cristo para todos os lados!

## **Liderança -Desafios e Chamadas.**

- I. A base-“cooperadores de Cristo” 2 Co. 6.1
  - A. A continuação do ministério de Cristo -Atos. 20.22-24
  - B. Seguir o nosso exemplo 1 Co. 11.1
  - C. Fl. 3.17
  - D. Tratar com respeito os ministros da igreja.
    - 1. 1 Ts. 5. 12-15
    - 2. 1 Ts. 2. 7-12
    - 3. Hb. 13.17
  
- II. O Desafio do ministério- Uma maratona, não uma corrida de 100 metros rasos.
  - A. 1 Cr. 12.32 “Conhecedores da época, discernimento, sabiam como deveriam agir em qualquer circunstância”. Sabedoria.
  - B. 2 Co. 11.23-29
  - C. 1 Ts. 2.7-9
  - D. 2 Tm. 4.6-8
  - E. Hb.13.7
  - F. Cl. 1.24-2.2
  - G. Gl. 4.19
  - H. 1 Pd. 5.1-4
  - I. Tg. 3.1-2
  - J. 1 Tm. 3.14-4.2
  
- III. O Desafio do ministro do evangelho -cuidar-se bem.
  - A. At. 20. 22-24, 27-31
  - B. Tg. 1. 22-25 “Enganar-se”
  - C. 2 Tm. 1.6-7
  - D. Mt. 25.24 Hipócritas-máscaras. Persona pública e persona particular.
  - E. 2. Co. 3.12-18
    - 1. Fachada
    - 2. tirar o véu.
    - 3. Parar de fazer o “Marketing Ministerial”
  
  - F. 1 Jo. 1.5-10
    - 1. Trevas, Segredos
    - 2. Personagem Dupla
  
  - G. 1 Co. 8. 26-27- Não perder a minha própria salvação.
  
  - H. 1. Tm 1.15 “Chefe dos Pecadores”



I. Pv. 18.1 “Quem se isola”

1. É impossível ser um Pastor saudável sozinho.
2. Solidão ± Solitude
3. Como se chama um médico sem outro médico-doente.
4. Mt. 9-12-13—Jesus, Médico.

J. Mt. 25.14-30 A parábola dos talentos- Obstáculos

1. vs 24 “Saber”- conceito de Deus
2. vs. 25 “Ter Medo”
3. vs. 25 “Sair-fugir” todos os outros saíram, mas esse mordomo fugiu. Ministério como fuga.
4. vs. 26 Esconder o seu talento (usar máscara) 2 Cr. 3. 12-18

K. Jesus- Retirou-se, aposentou-se Mc. 1.35

L. Ciclo Natural da Vida.

- a. Maré- As ondas vão e vem, avançam e recuam.  
Obedecem as força da Lua.
- b. Árvores- no Inverno recuam sobre a terra para poderem aprofundar-se em baixo da terra- raízes.

M. Priorizar a Vida e Viver as Prioridades.

1. Os 7 Hábitos de Pessoas Muito Eficazes, Stephen Covey, pp. 158-197. (Importante vs. Urgente)
2. Viver as prioridades.
  - a. Relacionamento com Deus
  - b. Relacionamento com Esposa-Amigo
  - c. Relacionamento com os Filhos
  - d. Relacionamento com a Igreja.
  - e. Carreira.
3. Dizer sim para um é dizer não para outro.
4. Cobranças, Prazos e Recompensas.

IV. Liderança com Graça. Ef. 4.7-16

- A. Graça- destaca Deus, não os nossos dons ou desempenho.
- B. Há união e diversidade (O grupo em que todo mundo pensa igual, ninguém está pensando).

C. Vs. 13- “Todos chegam”

1. Somente Juntos crescemos.
2. Não há crescimento solitário
3. Unidade
4. Maturidade
5. Diversidade

D. vs. 12 “capacitar, equipar, aperfeiçoar” No grego é “catartizo”-  
RESTAURAR! ( Mt. 9. 35-38)

1. Mc. 1.19- concertar-remendar os Santos -o trabalho do ministro
2. 1 Pd. 5.10- restaurar- processo de restaurar.

E. 1 Co. 15. 9-11

F. 2 Co. 12. 7-10 Fraco e forte.

1. Como ficar forte?
2. Esconder as fraquezas e demonstrar os dons.
3. Demonstrar as fraquezas para mostrar que Deus é forte.

G. Hb. 12.14-15 Juntos conseguiremos a santidade

H. 1. Jo. 4.7, 19-21

I. 1 Jo. 3.11-15

J. 1 Pd. 4-8- Trabalho em equipe.

V. Quatro Alicerces do Ministério.

A. Mt. 3.16 (Chamada de Deus) 1 Jo. 2.20-21, 26-27 Mc. 1.35

B. Mt. 3.17 (Identidade firme e Inabalável como filhos e não como servos)

1. Jesus era, em primeiro lugar, filho de Deus.
2. Não messias, rei, salvador, pastor, ovelha
3. Cultura da igreja
  - a. Somos filhos, não servos
  - b. Ativismo± não eficácia dos dons.
  - c. Realizações± Graça
  - d. Ser Humano ± Fazer Humano
  - e. Valor ± Utilidade

C. Mt. 4.1-11 (Passar por Testes, provas, tentações) 4.3 –identidade, “se tu és o filho de Deus”

1. 4.3- Poder, Posição

- a. Todos os líderes possuem poder e posição
- b. Usar para o próprio bem ou para beneficiar aos outros.
- c. Ez. 34
- d. Dt. 8. 1-5

2. 4.6- Mandar ou Exigir de Deus para nos servir.

- a. Evangelho da prosperidade.
- b. Promessas.

3. 4.8- Teste da Idolatria (querer algo mais do que Deus)

- a. sexo
- b. dinheiro
- c. poder

D. Mc. 4.18-22 (Começar a levantar a sua equipe)

1. Não conseguimos o ministério sozinhos.
2. Dar Continuação
3. Treinar ± Ensinar
4. Multiplicação. 2 Tm 2.2

## **Expectativas Elevadas**

I. Ministério consome energia—duas opções

- a. precisa ir com calma, dentro dos seus limites  
Problema: muitas demandas, pouco controle
- b. continue gerando energia—visão cria energia

II. Três áreas para crescimento em ministério:

1. Crescimento de caráter (vida interior)
  - a. Somos pragmáticos demais, produtivo

“o caráter do homem determina o seu destino”

- b. Crise: ou estamos no meio de um, saindo de um ou entrando em um.

## 2. Maturidade de Vida

a. Consciência e Percepção Espiritual: apreciação pelo poder além de nós.

b. Consegue dar e receber amor.

c. Capacidade de trabalhar numa organização e sob autoridade.

Capacidade de prestar contas para alguém.

d. Flexível, adaptável, saber arbitrar diferenças.

e. Confiável

f. Persistente na hora da dificuldade. Capaz de enfrentar privação.

Paciente. Capaz de tolerar dor espiritual.

g. Contribui mais do que o esperado.

h. Capaz de compreender situações e de tomar decisões.

i. Capaz de agir com independência (mulheres são restritas culturalmente)

j. Senso de humor

k. Tolerante, paciente e compreensível com os outros (pessoas que são muito dedicados religiosamente as vezes se tornam menos tolerantes)

l. Determinado, vontade de vencer. Não desiste até terminar o trabalho. (nenhum trabalho é aquilo que esperávamos no início: tentação de desistir)

## III. Ministério:

1. Aquilo que fazemos vs. Quem somos

2. Nossas habilidades vs. A capacidade de Deus

3. Produtividade vs. Influências ocultas

4. Aquilo que nos motiva( nossa agenda) vs. A agenda de Deus

5. Admoestar alguém sobre uma falha uma ou duas vezes e depois entregar a Deus, não a menciona mais.

6. Chamamos as pessoas à serviço não segurança.

## IV. I Ts., 5:12—Aumentando o Nível de Expectativa

1. Carta de Paulo de listas, igreja somente tem 10-15 anos

2. Irmãos – 1:4, 2:1, 2:17, 4:1, 4:9, 13, 5:1, 5:4,12

3. Pouco é falado sobre como liderar, mais sobre como seguir.

### A. Líderes—versículo 12

1. Esforço no trabalho, onde: entre vocês (Smell like Sheep)

Modelo, Lado a lado

Liderança cristã sempre será diferente do que a visão cultural de liderança. Sobre vocês vs. Entre vocês.

2. Que os lideram no Senhor:

- a. autoridade, sujeitem-se uns aos outros no Senhor.
  - b. Todos precisam prestar contas a alguém ou seremos um problema no reino.
  - c. Submissão: voluntário, escolhido, não pode forçar alguém
  - d. Submissão é uma influência espiritual poderosa.
3. Os aconselham ou admoestar.
- a. Ninguém gosta de admoestar
  - b. Ninguém gosta de receber admoestação

Jesus como modelo: se esforça no trabalho, lidera, admoesta

#### B. Seguidores

1. 5:13 Tenham-nos na mais alta estima. Ame os mesmo que não goste por causa do seu trabalho.
2. 5:13 Vivam em paz uns com os outros.
  - a. membros em conflito constante são uma distração do trabalho de evangelismo e cuidados pastorais
  - b. Líderes podem amar os membros mas os líderes não podem forçar os membros a se amarem

C. Treinamos líderes mas poucas vezes treinamos seguidores. Para fazer o que?

1. 5:14 Advirtam os ociosos
  - a. pessoas maduras fazem sua parte.
  - b. os que dão e os que recebem
  - c. Os ociosos acham que a igreja inteira existe para suprir suas necessidades.
  - d. Passageiros aéreas -- 300 passageiros, 2 pilotos e 6 atendentes
2. 5:14 Confortem os desanimados
  - a. eles tem capacidade e dons mas precisam de coragem
  - b. cada igreja tem gambás e tartarugas, esta passagem é sobre as tartarugas.
3. Auxiliem os fracos
  - a. desgastados
  - b. sem renovação diária, espiritualmente fracos. Podemos ajudar somente se já fomos ajudados.
  - c. desenvolver seguidores ativos
4. Sejam pacientes para com todos.
  - a. Líderes pacientes—seguidores podem reclamar e criticar
  - b. Líderes engolir sapo
  - c. Seguidores descarregar Regras diferentes?

## V. Liderança Espiritual

### A. Espiritual—invisível

1. aconteceu antes do nosso nascimento
2. acontece na igreja por traz das bastidores
3. Interior, pelo avesso.
4. Espírito de Deus

### B. Influência

1. A dimensão mais vital de liderança
2. Heb. 11: influência não vista
3. Todos nós bebemos de poços que não cavamos.

C. Influência Espiritual: algumas posições na liderança da igreja são só para homens, outras não importa.

1. Itens de processo: o processo usado por Deus para nos transformar, compreender nosso papel, a vontade de Deus
2. Padrão: conectando as partes para ver o todo. (big picture)
3. Princípios: Nossa influência espiritual depende da renovação da nossa vida interior. Romanos 5:1-5

## VI. Grandes Líderes

A. Todos pagam algum preço e têm mentores

B. Os que procuram a verdade, procuram nas escrituras e dentre deles mesmos.

“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”

C. Não lideramos através da nossa perfeição. Lideramos baseado na evidência da graça de Deus trabalhando nas nossas dificuldades e fraquezas. Não existe líder que tem tudo acertado.

D. Estilo Jesus: Falar enquanto andar

E. Esperamos demais das pessoas e pouco de Deus.

F. Estudamos a bíblia para poder ensiná-la mas não o bastante para vivê-la. (internalizar)

G. Nós como pessoas e ministros nos tornamos possessivos das pessoas, lugares, ministérios e coisas. Nossos filhos são emprestados, mas depois de 20 anos de ministério, agimos como se fosse nossos.

H. Amigos/Casamento: Lixas celestiais. Polindo as quinas ásperas. (??)

## VII. Exercendo Autoridade Espiritual

A. Eventos Limites: eventos que ocorrem nas nossas vidas depois dos quais nunca seremos os mesmos. Eventos que marcam nossas vidas para sempre.

1. O que é que Deus estava fazendo na sua vida?
2. Quem foi que Ele manda para lhe ajudar? Pessoas certas na hora certa.

B. Submissão vs. Autoridade

Não é somente mandar fazer vs. fazer o que mandarem, é mais como

Guiar vs. Inclinarse

1. Se não prestarmos contas à alguém, corremos o perigo como líderes de exercer autoridade que é conveniente para nós.

2. Pessoas inseguras abusam autoridade

3. Todos trabalham sob a autoridade de alguém. Somente os que se submetem ao autoridade conseguem delegar autoridade com desempenho.

4. Falta de supervisão: “ Se me deixar em paz, estarei bem”

5. Prestar contas: para combater O Pai de Mentiras, confiar na graça de Deus.

Processo de Formação de um Líder  
Perspectiva História de Vida

**Cinco Fases de Desenvolvimento:**

I

V

Fundações

Convergência

Soberanas

/ \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /  
\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /

II. Crescimento da Vida Interior

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

III. Amadurecimento do Ministério

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

IV. Amadurecimento da Vida

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Instruções

1. Coloque datas importantes na linha de tempo. Identifique eventos marcantes/ fronteiras.

2. Identifique três ou quatro fases óbvias na sua vida, e dê um nome para cada uma.
3. Mostre pessoas e eventos importantes dentro de cada fase.

### **Linguagem de Intimidade**

A **linguagem** que usamos para falar com Deus. Existem 3 tipos de linguagem:

1. **Linguagem #1** é a linguagem da **intimidade** e do **relacionamento**. É a primeira linguagem que aprendemos. Inicialmente não é uma **fala articulada**. É a fala que se passa entre os pais e o nenê que é altamente rica em significado mas muito menos impressionante no seu conteúdo. Os sons, barulhos, choros, gritos, exclamações que o nenê faz não são gramaticamente corretos.

Também a comunicação dos pais com as crianças parece não fazer sentido para os outros que estão ouvindo. Mas esta 'comunicação' é fundamental para o relacionamento e desenvolvimento dos envolvidos porque ela cria '**confiança mútua**'.

As palavras fundamentais desta linguagem são nomes, **apelidos**, 'mamãe, papai'. É uma linguagem com vocabulário limitado, gramaticamente incorreta, e pode não fazer sentido para os que estão fora daquele relacionamento íntimo mas é uma linguagem mais do que adequado para **expressar as realidades do amor complexo e profundo**. A linguagem #1 é a linguagem primária, a linguagem básica para expressar e desenvolver a **condição humana**.

2. **Linguagem #2** é a linguagem da **informação**. Quando nós crescemos descobrimos que há neste mundo maravilhoso coisas que nos fascinam, e todas estas coisas têm nomes ou rótulos: pedra, água, bola, boneca, leite, cachorro, etc.



Com o tempo descobrimos, através desta aquisição de linguagem que estamos num mundo de **objetos**. Nós aprendemos a nos orientar de acordo com estes objetos que nós identificamos com nomes que não parecem ser tão estranhos, uma vez identificados. Dia após dia cresce o nosso vocabulário. Aprendemos a falar em frases completas, corretas e exatas. Esta linguagem nos possibilita **explicar, reconhecer, e fazer sentido** no mundo que nos cerca. A linguagem #2 é a principal linguagem de **escolas** e **negócios**.

3. **Linguagem #3** é a linguagem da **motivação**. Nós descobrimos cedo que certas palavras/sons têm a capacidade de fazer com que algo aconteça, criar algo do nada, incentivar objetos parados a andar em certas direções. O choro de uma criança muda o comportamento dos pais. O grito do pai muda aquilo que o filho está fazendo. Nenhum ato físico ou força está visivelmente envolvido. Somente uma palavra é suficiente para motivar alguém a agir de uma certa forma: 'pare, vá, cale a boca, socorro, não, agora, sim, etc. Nós somos **movidos** pela linguagem e a usamos para **mudar** os outros. **Exortamos, incentivamos, desanimamos, seduzimos, e manipulamos com palavras**. Crianças se tornam verdadeiros mestres desta linguagem. Elas conseguem que pessoas muito maiores e muito mais inteligentes façam algo, até contra a vontade próprias delas, usando esta linguagem. A linguagem #3 é a linguagem de **política** e de **propaganda**.

4. As linguagens de **motivação** e de **informação**, as mais 'sofisticadas', são as mais usadas hoje em dia, estão em ascensão, elas dominam a nossa sociedade. Nós somos uma sociedade bem preparada na linguagem que leva pessoas a comprar, trabalhar, produzir, e votar. Mas ao mesmo tempo a Linguagem #1, a linguagem da intimidade, a linguagem que desenvolve relações de confiança, esperança e compreensão, se enfraquece.

Uma vez fora do **berço** nós temos cada vez menos ocasiões para usá-la. Há breves recuperações dela durante a **adolescência** quando nos apaixonamos, passando horas conversando no

telefone ou namorando usando palavras que alguém de fora descreveria como bobagem [Normalmente teríamos vergonha de alguém nos ouvir usando esta linguagem íntima]. Mas neste amor romântico, nós descobrimos que somente esta linguagem é adequada para expressar a realidade das nossas paixões. Quando nós nos tornamos pais de recém nascidos, redescobrimos esta linguagem e usamos ela durante algum tempo. Algumas pessoas nunca deixam de usar esta linguagem: alguns amantes, poetas, santos. Mais a maioria deixa cair em desuso. Nós esquecemos a nossa primeira linguagem.

g. Esta linguagem de **amantes**, entre pais e nenês, de **ternura íntima** é a linguagem que precisamos desenvolver e usar para expressar e **desenvolver intimidade com Deus**. É a linguagem que usamos para comunicar sentimentos, esperanças, dores, e desejos. Há uma linguagem que usamos exclusivamente entre nós e nossos maridos, filhos, as pessoas mais queridas e íntimas que não usamos para nenhuma outra pessoa. Há apelidos reservados exclusivamente para pessoas e momentos íntimos que nem são apropriados para outras pessoas e outras ocasiões. A linguagem de Deus não é apenas de informação e de motivação, é de intimidade. O nosso Cristianismo não deve ser apenas uma religião para **descrever** e **persuadir** mais deve ser algo altamente **peçoal e íntima**.

6. O que é que cria intimidade? Intimidade é resultado de um elo entre pessoas baseada naquilo que elas têm em comum: experiências, metas e alvos, etc. Quando nós compartilhamos e compreendemos as mesmas experiências (aquelas que tiveram os mais profundos impactos nas nossas vidas)-angústias, alegrias, sofrimentos, medos, frustrações, aspirações, anseios e prazeres, elas dificilmente são expressas bem na linguagem #2 de informação e #3 de motivação. É na linguagem #1, da intimidade que se cria este elo de compreensão.

**\*\*É a linguagem da vulnerabilidade\*\***

7. “Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: ‘Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele’. Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou. **Marcos 10: 13-17**

a. Criança: pequena, indefesa, sem mérito. Ela recebe com ternura e confiança. Usa uma linguagem direta e espontânea, não complicada.

8. É a linguagem que Jesus usava na hora da sua mais profunda angústia: “E dizia: ‘Abba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas o que tu queres’.” **Marcos 14:36 {veja 14:32-36}**

a. Jesus usava a linguagem da família, não formal, de criança para pai. Ele revela ao Pai as profundezas da sua alma.

9. **Romanos 8: 12-17**. É através do Espírito Santo que somos filhos adotados de Deus e clamamos: ‘Abba, Pai’.

10. A linguagem do coração, dos filhos e herdeiros de Deus, através do Espírito que nós clamamos ‘abba, Pai’. **Gálatas 4: 1-7**

11. **‘ABBA’**

É a linguagem de nenê. É o som mais natural que o nenê consegue fazer.

b. É a linguagem usada por jovens e adultos para expressar ‘querido pai’.

c. **Não é uma palavra 'religiosa'**. Nenhuma vez, em toda a literatura dos Judeus fora da Bíblia, nem no Velho Testamento, é usada a respeito de Deus. Os Judeus tinham um conceito de Deus (Eclesiastes 5:1) em que o vão entre Deus e o ser humano era tão vasto que não podiam usar uma palavra tão íntima para se referir a Deus. O Judeu estaria tomando liberdade demais para chamar Deus de 'ABA'.

d. Jesus, nas suas orações, chamou Deus de 'ABA', um termo familiar, caloroso, terno, íntimo. É mais do que provável que Jesus introduziu este conceito e esta prática aos Judeus. Para eles seria encarado como estranho e talvez infantil chamar Deus de 'Aba'. Hoje em dia seria parecido com um adulto chamando o seu pai de 'Papai' em público.

12. II. Coríntios 6: 18 "Eu serei seu Pai e vocês serão meus filhos".
13. quando falo com Deus, uso linguagem apropriada.
14. quando a Ângela me escreve, me chama de "dada"
15. Quando oro com o meu filho, estou fazendo uma das obras mais importantes da minha vida.
  - a. Não me sinto adequado orar com ele.
  - b. Fico meio constrangido com as minhas palavras.
  - c. Nem sempre sinto que algo extraordinário esta acontecendo.
  - d. Mas tenho fé que está.
  - e. Estou tentando imitar o relacionamento entre Deus e Jesus.
  - f. De vez em quando, ele ora algo que me comove, toca e muda.

## **Cuidar da Alma**

**Gary Collins**

Deus quer que nós confiemos nEle e que caminhemos ousadamente para frente em resposta à Sua liderança. Ele também quer que caminhemos cautelosamente especialmente em áreas relacionadas a moralidade. Em 1 Coríntios 10:12 lemos, “Se você acha que está firme, tome cuidado para que não caia.” Em outras partes somos alertados para evitar todo tipo de mal (I Tessalonicenses 5:22).

Programas de treinamento ensinam aos conselheiros em formação sobre os perigos de não manter limites profissionais, se envolver demais com o aconselhado e falhar na hora de se descompromissar apropriadamente, dar liberdade às nossas fantasias, entrar em conflitos de poder, recusar a admitir nossas próprias áreas de incompetência (nenhuma única pessoa pode ajudar com todo problema), ignorar nossas próprias vulnerabilidades e fraquezas, e dispensar as alertas que possam vir de um colega, de um cônjuge, ou de advertências internas do Espírito Santo. Até Paulo estava preocupado e com receio de pregar aos outros e depois ele próprio cair (I Coríntios 9:27).

Nós podemos estar cientes dos perigos e entender como os outros têm suas reputações manchadas. Mas a não ser que tomemos passos preventivos para impedir nossa queda, poderemos nos juntar ao número crescente de líderes difamados e conselheiros que caíram em armadilhas que podem prender e humilhar.

A armadilha da hiperatividade, por exemplo, nos emperra num estilo de vida ocupado, sem tempo para respirar. Poucos de nós evitam essa tentação. Correndo para lá e para cá, frequentemente com o encorajamento de pessoas que apóiam nossas vidas corridas e atarefadas, ficamos fragmentados. Nossas vidas são controladas pelo relógio, pelas nossas inseguranças, ou pelas demandas dos outros. Não temos tempo de ficar parados e conhecer Deus, ou de viver vidas balanceados. Quando estamos cansados, frenéticos, desencorajados, ou bem-sucedidos no nosso trabalho, tem menos chance de que sejamos cautelosos e mais chance de que sucumbamos à tentação.

A armadilha da independência é comum entre conselheiros que trabalham sozinhos, frequentemente sem responsabilidade nem laços significativos para com a comunidade. Alguns podem trabalhar rodeados de pessoas ou até sendo o líder de uma grande igreja, ministério, ou organização, mas eles mantêm um espírito de controle independente que desencoraja os outros à desafiar suas decisões, pontos-de-vista, ou estilos de vida. Pessoas assim, incluindo conselheiros, frequentemente botam amigos e membros de suas famílias na diretoria para que a independência do líder raramente seja questionado. Pessoas desse tipo são enganados pelo sua própria independência e seu modo de pensar pode levar à um meio-termo que no fim destrua sua carreira.

A armadilha da comparação é um modo de pensar que nos emperra em comparações a outros que parecem ser mais bem-sucedidos, mais

seguros financeiramente, mais atraentes, e mais efetivos em seus aconselhamentos e outros ministérios. Comparações sempre nos deixam sentindo inferiores ou presunçosamente superiores (dependendo com quem nos comparamos), tentados a compromissar nossa integridade, ou levados à competição nociva. Comparações podem nos deixar profundamente insatisfeitos ou cheios de orgulho – duas situações que podem vir antes da queda.

A maioria dos conselheiros poderia adicionar a essa lista. Dentro de nós mesmos achamos evidência da armadilha da performance, da apatia, do “complexo messias” de salvação, e outras. Vendo como essas podem estragar nosso trabalho e manchar nossa reputação não é difícil. Tomando a iniciativa de prevenir uma queda é mais difícil.

O lugar para começar é tempo com Deus e tempo com os outros. Jesus não deixou um horário corrido interferir no seu tempo à sós com Deus (Marcos 1:32-37). Quando negligenciamos a oração, o louvor, e a leitura das escrituras, nossos tanques espirituais se esgotam e falhamos. Quando nos distanciamos dos outros e não temos responsabilidade genuína para com os que nos manterão no caminho certo, com o tempo nos tornamos “nossa própria lei”, com facilidade de racionalizar quase qualquer comportamento auto-destrutivo.

Todos nós conhecemos os perigos. Cada um de nós deve decidir se faremos o preciso para garantir que nós não aconselhamos os outros enquanto nós mesmos nos tornamos náufragos.